

[Serviço para assinantes](#)
[Faça do PÚBLICO sua homepage](#)
Utilizador
OK
Esqueceu-se? Registe-se



Euro 2008
Os adversários de Portugal à lupa





À medida
Mude a cor das notícias no PÚBLICO.PT



Portugal
Não temos um rosto famoso que lute contra a sida



ADSL
Telefone
Televisão
Home Video

CANAIS LOJA COLECÇÕES FORMATOS COMUNIDADE NÓS PUBLICIDADE SUGESTÕES DE NATAL
5 Dezembro 2007 - 11h45

[ED. IMPRESSA](#)
[ÚLTIMA HORA](#)
[ECONOMIA](#)
[DIGITAL](#)
[LAZER](#)
[CINECARTAZ](#)
[VÍDEO](#)
[GALERIAS](#)
[INFOGRAFIAS](#)
[ECOSFERA](#)
[PESO](#)
[OUTROS](#)

[GERAL](#)
[INTERNACIONAL](#)
[POLÍTICA](#)
[CIÊNCIAS](#)
[DESPORTO](#)
[CULTURA](#)
[ECONOMIA](#)
[EDUCAÇÃO](#)
[LOCAL](#)
[MÉDIA E TECNOLOGIA](#)
[SOCIEDADE](#)

Indústria

Europa deve apostar nas tecnologias de produção de energia

04.12.2007 - 12h09 Natália Faria

A aposta nas tecnologias de produção de energia pode ser a alavanca que permitirá à Europa manter-se à tona da água na nova ordem mundial, marcada pelo crescente poder económico de países como a Índia, a China, o Brasil e até mesmo o México. A ideia foi defendida ontem pelo secretário de Estado da Indústria e da Inovação, António Castro Guerra.

"Seria bom que, em consequência das restrições que nos dominios da energia, para fazer face à sua dependência energética mas também por causa das alterações climáticas, a Europa pudesse ser líder nas novas tecnologias de produção de energia: nas tecnologias de sequestro do carbono e também nas tecnologias que conduzem a uma maior eficiência energética. Se assim for, podemos estar na nova onda tecnológica de onde podemos tirar vantagens", declarou Castro Guerra, falando durante a conferência Manufature 2007 que reuniu no Porto dezenas de empresários e especialistas para debater os desafios da indústria transformadora europeia no contexto de competição global.

Numa altura em que países como a Índia, a China e o Brasil começam a ganhar terreno às grandes potências como os Estados Unidos, a Europa e o Japão, o titular da Indústria e da Inovação recusa visões fatalistas. "Estas redistribuições não significam que a Europa fique mais pobre nem que reduza os seus níveis de bem-estar. Significa apenas que temos que nos preparar para uma concorrência mais forte proveniente de mais partes do globo", considerou. De resto, para Castro Guerra os novos "players" internacionais abrem também novas oportunidades de mercado, nomeadamente para Portugal. "O facto de Portugal estar a envelhecer não é uma fatalidade. Se nos soubermos preparar para todo o tipo de consumos próprios das populações envelhecidas, podemos ser líderes nesses mercados, porque o Japão está a envelhecer, a Rússia está a envelhecer e a China também".

No tocante a Portugal, o governante considera que os melhores trunfos para vencer na competição à escala global são a qualificação dos recursos humanos e o aumento da eficiência do Estado, reduzindo os custos de contexto das empresas. Urge, além disso, "difundir as tecnologias de informação e comunicação e aumentar a atractividade do país para captação de investimento estrangeiro", segundo Castro Guerra, que apontou ainda a necessidade de promover o empreendedorismo "para que novas pessoas queiram ser empresárias concorrendo num mercado global".

COMENTÁRIOS 0 a 0 de um total de 0 A- A+

COMENTE ESTE ARTIGO

Título

Texto

Nome Email

Localidade, País Anónimo

BLOGUES

-  **Ponto Media**
The Guardian sempre atualizado
-  **Timor**
Os tempos têm de ser de mudança!
-  **Colectividade desportiva**
A parcimónia no doping
-  **Provedor**
EM CONSCIÊNCIA

CARTÕES DE CRÉDITO **citibank**

ADIRA ONLINE E RECEBA

Um iPod shuffle da Apple



EXCLUSIVO ADESÕES ATÉ 31 DE DEZEMBRO

+ NOTÍCIAS

- Últimas + Lidas + Comentadas + Enviadas
- + **Local:** Almodôvar: Mergulhadores encontram em barragem cadáver de idoso desaparecido
 - + **Economia:** Portugal apresenta défice comercial com África e excedente com PALOP
 - + **Internacional:** Site oficial de Khadafi publica anúncios nos jornais portugueses
 - + **Educação:** OCDE: Um quarto dos alunos só domina as competências mais simples a ciências
 - + **Sociedade:** Caso Esmeralda: Partes têm prazo de cinco dias para propor alteração do prazo de transição
 - + **Economia:** Bolsa: BCP suportava ganhos do índice PSI20
 - + **Educação:** Universidade Técnica aprova licenciaturas únicas de Cenografia e Enfermagem Veterinária
 - + **Economia:** Sócrates quer que a cisão da PT Multimédia dinamize o sector

Já conhece o novo Ecosfera?

EDIÇÃO IMPRESSA



Saída de Jardim Gonçalves não garante a paz no BCP

A saída sem brilho do homem que revolucionou a banca de retalho portuguesa

A FRASE

"Jardim Gonçalves prometeu abandonar o banco que criou há 22 anos. [...] Na hora da partida, o fundador do BCP apenas reuniu consenso sobre um ponto: o alívio com que todos vêem a sua partida."

Pedro Marques Pereira, 05-12-2007, "Diário Económico"

PODIUM